



**'Ele veste a armadura de Deus':  
evangélicos saudam a foto da igreja de  
Trump**

**The Guardian**

Foto acima: Donald Trump segura uma Bíblia do lado de fora da igreja de St. John, em frente ao Lafayette Park, na Casa Branca na segunda-feira.

**Matthew Teague**

**03/06/2020**

O apelo do presidente à sua base em meio a protestos foi ridicularizado por alguns cristãos. Outros viram uma vitória em um mundo do mal.

No acusa Donald Trump de sutileza. Quando o presidente dos EUA levantou uma Bíblia na noite de segunda-feira, em frente à igreja episcopal de St. John, em Washington DC, o sinal era inconfundível: um apelo à sua base evangélica branca de lealdade, enquanto protestos e motins rugiam por toda a América.

Nem todo cristão atendeu ao chamado. O Rev. Gini Gerbasi, um sacerdote episcopal, disse que a polícia usou gás lacrimogêneo para expulsar ela e outras pessoas de St. John antes da aparição de Trump . "Eles transformaram o solo sagrado em um campo de batalha", disse ela ao Religion News Service.

Mas muitos dos apoiadores evangélicos de Trump, longe do estágio político de Washington, viram a mudança como uma vitória em um mundo repleto de males.

"Toda a minha família ficou pasma", disse Benjamin Horbowy, 37 anos.

Os Horbowys se reuniram em Tallahassee, na Flórida, para assistir ao vivo enquanto Trump caminhava da Casa Branca para St. John. "Minha mãe gritou: 'Deus lhe dê forças! Ele está fazendo uma caminhada em Jericó!'"

Uma caminhada de Jericó, em alguns círculos evangélicos, refere-se ao livro bíblico de Josué, onde Deus ordenou aos israelitas que andassem sete vezes pela cidade oposta de Jericó, cujas paredes então desabaram.

Horbowy já apoiou Trump politicamente - ele lidera o capítulo local de um clube de motociclistas pró-Trump e está em campanha para um

assento no senado estadual da Flórida - mas quando Trump levantou a Bíblia, Horbowy e sua família se sentiram superados espiritualmente.

“Minha mãe começou a chorar. Ela é de origem pentecostal e começou a falar em línguas. Eu não a ouvi falar em línguas há anos - ele disse. “Pensei, olhe para o meu presidente! Ele está estabelecendo o reino do Senhor no mundo. ”

Ele sentiu isso em conflito com o Evangelho de João, onde Jesus disse "meu reino não é deste mundo"?

"Bem", disse Horbowy, "é uma pergunta filosófica".

Depois de assistir ao gesto de Trump, Horbowy mudou sua foto de perfil do Facebook para uma de Trump nos arredores de St. John's, com raios de luz adicionais emanando da Bíblia. “Foi a coisa mais legal que ele pôde fazer. O que mais ele poderia fazer, vestir jeans azul e andar a cavalo? ele disse.

O catalisador dos protestos foi a morte de George Floyd, 46 anos, pela polícia de Minneapolis. Questionado sobre isso, Horbowy disse: “Há um versículo da Bíblia que diz que não devemos falar sobre coisas más. Podemos apenas dizer: 'Há mal' e seguir em frente. ”

Ele não conseguia se lembrar do verso exato, ele disse.

Então, como devotos como Horbowy se tornaram uma força tão potente que Trump os sinalizou em sua hora de necessidade? Uma resposta está no relacionamento deles com Trump. Eles deram a ele seu apoio fervoroso nas urnas e, por sua vez, viram uma tomada conservadora dos tribunais e um ataque aos direitos reprodutivos e LGBTQ + .

Seu poder e visão de mundo são o culminar de tendências que começaram décadas atrás, segundo John Fea, professor de história no Messiah College e ele próprio um cristão evangélico. "Está enraizado no medo", disse ele.

Na década de 1980, disse Fea, várias forças convergiram para alarmar os cristãos brancos: a remoção das orações oficiais e leituras da Bíblia das escolas, o influxo de imigrantes da Ásia e do Oriente Médio e a desagregação final de escolas como a Universidade Bob Jones.

"Então veio o surgimento da direita cristã", disse Fea.

Figuras como Jerry Falwell e James Dobson começaram a exercer influência política de uma nova maneira, seguida hoje por uma nova geração que inclui Franklin Graham e o pastor de Dallas Robert Jeffress, um dos principais defensores evangélicos de Trump.

"O que parece estar faltando em grande parte da cobertura é que um grupo de manifestantes tentou queimar a igreja no chão 24 horas antes", disse Jeffress.

Jeffress não vê conflito entre o comportamento de Trump e a Bíblia que ele segurou na segunda-feira à noite. "Você quer dizer, ele finge ser perfeitamente piedoso?" ele disse. "Não."

Fea chama líderes religiosos como Jeffress de "evangélicos da corte".

"Trump tem essas pessoas ao seu redor", disse Fea. "Eles estão dizendo a ele: 'Você precisa ter sua base evangélica a bordo."

As pessoas que antes se preocupavam com a piedade, disse Fea, agora almejam "um exercício de puro poder político", e a Bíblia não é mais uma arma espiritual, mas terrena.

Quando Trump se descreve como um presidente de "lei e ordem" e mantém uma Bíblia no alto, ele confunde qual lei ele aplicará e cuja ordem seguirá. Em um breve discurso antes da caminhada para St. John's, Trump disse que "dominaria as ruas". Esse é o "reino do mundo" que Horbowy referencia.

"Acredito que seja como Efésios 6:10 a 19", disse Horbowy da Flórida. "Acredito que este é um presidente que veste toda a armadura de Deus."

Mas um desses versículos - versículo 12 - diz explicitamente que "não lutamos contra carne e sangue", mas contra inimigos espirituais.

"Bem", disse Horbowy. "Ele é destemido."

<https://www.theguardian.com/us-news/2020/jun/03/donald-trump-church-photo-op-evangelicals>

Traduzido pelo Google Translate